

Brasil quer o aval dos EUA para títulos da dívida externa

DENISE ROTHENBURG
e BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — O Presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, seguiu ontem à noite para os Estados Unidos a fim de conseguir do governo americano e dos organismos multilaterais — como FMI, Banco Mundial (Bird) e Interamericano de Desenvolvimento (BID) — a concessão de lastro à conversão do total da dívida externa, junto aos bancos credores, em bônus de curto, médio e longo prazos. Isso quer dizer, na prática, que ele busca o aval das autoridades americanas para os títulos brasileiros.

A missão de Eris inclui ainda no-

vas explicações sobre a proposta brasileira para a dívida, principalmente sobre o conceito de capacidade de pagamento do País. O negociador da dívida, Embaixador Jório Dauster, admitiu que os bancos reivindicaram a garantia aos bônus brasileiros, mas descartou que os contatos de Eris sejam conclusivos.

O Secretário Executivo do Ministério da Economia, Eduardo Teixeira, que deixará o cargo para assumir a Presidência da Petrobrás, admitiu, por sua vez, que nas reuniões com o Sub-Secretário do Tesouro americano, David Mulford, com o FMI, Bird e BID será discutida a garantia destes organismos à conversão da dívida em títulos. No início deste ano, o Governo do México conquistou um

lastro de US\$ 7 bilhões para a troca de parcela de sua dívida por títulos.

Segundo o Embaixador Dauster, desde o primeiro contato com o Comitê dos Bancos Credores ficou assegurado que o Brasil não iria se opor à conquista de lastro para a conversão da dívida nos bônus resgatáveis em 15, 25 ou 45 anos. O único ponto a negociar é o de condicionar o pagamento dos recursos que darão lastro às operações, à capacidade de pagamento do País. No momento em que os credores formalizarem a proposta da garantia aos bônus, acredita o Embaixador, o Governo rapidamente solucionará o problema.

Hoje e amanhã o Presidente do Banco Central se reunirá com o Diretor Gerente do FMI, Michael Cam-

dessus, com os Presidentes do Bird, Barber Conable, e do BID, Enrique Iglesias. A sua agenda relaciona, ainda, um encontro com o Sub-Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, e uma reunião, em Nova Iorque, na quarta-feira, com o Federal Reserve (o Banco Central americano), sediado na cidade, que reúne a agência dos bancos americanos.

Ao mesmo tempo, o Embaixador Dauster e o Secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, e a equipe técnica negociadora discutem com a missão de economistas do Comitê dos Bancos, chefiada por Lawrence Brainard, o plano econômico brasileiro e os números que definem a capacidade de pagamento.